



Funcionários acusam Câmara Municipal de assédio moral e laboral

AMARES Presidente diz que também tem por função disciplinar funcionários e impedir que faltem ao respeito

Emília Monteiro
locais@jn.pt

OTRIBUNAL Administrativo de Braga anulou a suspensão de uma funcionária pela Câmara de Amares. A mulher que atendia o público está agora num armazém; um motorista de crianças conduz retroscavadoras. A Câmara nega. “A função de um presidente também é disciplinar e impedir que funcionários faltem ao respeito a superiores hierárquicos”, diz José Barbosa, edil de Amares eleito pelo movimento Amares Primeiro, após rutura com o PS, sobre as acusações de “represálias” e “castigos” a funcionários que se dizem vítimas de assédio moral e laboral.

Márcia Barbosa de Macedo está com atestado médico no qual um psiquiatra do Hospital de Braga diz que tem “síndrome depressivo reativo”. E acrescenta: “Reativo a uma complexa situação de conflito laboral”. Após processo disciplinar instaurado pela autarquia, Márcia foi suspensa 30 dias, com perda de vencimento. Recorreu para o Tribunal Administrativo de Braga, que anulou a suspensão, obrigando a Câmara a pagar o salário à funcionária. A autar-



Márcia de Macedo foi suspensa por 30 dias sem direito a vencimento

PRESIDENTE ALEGA “CASOS ISOLADOS”

► “Já estava à espera do vosso contacto”, afirmou José Barbosa, o presidente da Câmara Municipal de Amares, eleito pelo movimento independente “Amares Primeiro” após um desgastado com o PS ao qual pertencia. “Disseram-me que estiveram a falar com alguns funcionários, mas é tudo mentira”, respondeu. E diz:

“Pode haver um ou outro caso isolado de alguém a queixar-se, mas, em 150 trabalhadores, isso não é nada”.

► “São muito bem-vindos a Amares para ver as obras que temos feito e não acreditem em tudo o que ouvem”, finalizou o autarca.



quia também recorreu e o caso continua nos tribunais. Márcia, de 38 anos e 2 filhos, tem desde então uma secretária “sem equipamento” num armazém de tubos e tampas de saneamento. Quando está frio, leva um cobertor, pois o armazém não tem aquecimento. “Estou todo o dia sem nenhuma função atribuída”, diz.

Avelino Silva, ex-candidato do PS à Junta de Seramil, não se queixa, embora haja um antes e um após a candidatura: antes, era motorista e fazia transporte escolar; depois (foi derrotado), continua motorista, mas de retroscavadoras. “Não me queixo. Está mau para todos”, diz, sem mais. O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) diz conhecer outros casos em Amares e preparara a denúncia. ●